

# FUTURE LOOP/BLACK BEDLAM

Rohit Lekhi<sup>1</sup>

Tradução por Pedro Farias Mentor<sup>2</sup>

## Resumo

No seguinte texto-ficção, o autor explora as tensões e paradoxos da modernidade, destacando a busca por ordem, eficiência e salvação através da tecnologia e das máquinas, enquanto revela suas consequências sombrias, como o discurso de violência, guerra e auto-destruição, onde o “não-sujeito” negro aparece como o futuro que encontra o passado que recussa a lógica da ontologia.

**Palavras-chave:** Tradução. Rohit Lekhi. Modernidade. Pretidão. Tempo.

---

<sup>1</sup> Texto publicado originalmente em inglês no blog da Cybernetic Culture Research Unit (CCRU). Disponível em: <[http://ccru.net/swarm1/1\\_futureloop.htm](http://ccru.net/swarm1/1_futureloop.htm)>.

<sup>2</sup> Doutorando em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Metafísica da Universidade de Brasília. CV Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9740801850447182>>.

### **Abstract**

In the following fiction-text, the author explores the tensions and paradoxes of modernity, emphasizing the pursuit of order, efficiency, and salvation through technology and machines, while revealing its dark consequences, such as discourses of violence, war, and self-destruction, where the "non-subject" Black appears as the future that encounters a past that refuses the logic of ontology.

**Keywords:** Translation. Rohit Lekhi. Blackness. Modernity. Time.

## LOOPING DO FUTURO/TUMULTO PRETO

Corta para 1920: o sonho do representacionismo unívoco se estilhaçou diante da maior noia paranoica da modernidade até o momento. As intensidades orgásticas do suicídio em massa expuseram a ‘macabra condição da autodominação’. 8 milhões de mortes... esse é apenas o prelúdio. A modernidade procura uma salvação – uma nova visão, um mito eterno – que nos redima do ‘universo amorfo da contingência’.

“Pela ordem, traga a liberdade”, grita Le Corbusier<sup>NT</sup>. Eficiência tecnológica e produção maquinária são o caminho para a salvação. O calor branco<sup>NT</sup> limpará a alma contaminada da modernidade. A máquina de guerra fascista é reabastecida.

“Declaramos que o esplendor do mundo progrediu por meio de uma nova beleza: a beleza da velocidade... A beleza só existe na luta. Um trabalho que não seja de carácter agressivo não pode ser uma obra de arte... Queremos glorificar a guerra – a única higiene do mundo – militarismo, patriotismo, o ato destrutivo dos anarquistas, as belas ideias pelas quais se morre...”<sup>NT</sup>.

Corta para 1935: a sede pela eficiência maquinária

---

<sup>NT</sup> Charles-Edouard Jeanneret-Gris (1887 – 1965) foi um arquiteto suíço criador de uma nova linguagem arquitetônica para o século XX (Construção sobre pilotes; Terraço jardim; Planta livre da estrutura; Janela em fita) e responsável pelo projeto Unité d'Habitation que futuramente influenciará o projeto urbanístico de Brasília.

<sup>NT</sup> A expressão white heat é usada para se referir a um estado de intensa paixão ou atividade.

<sup>NT</sup> Citação tirada do Manifesto Futurista redigido por E. T. Marinetti, publicado em 1909.

agora é inextinguível. Ezra Pound<sup>NT</sup> se envolve na questão de como comandar [os] significado[s] dentro de uma máquina de ordenação da linguagem. Tudo pode ser chamado pelo nome correto e ‘tem um só lugar, e nenhum lugar é ocupado por duas coisas ao mesmo tempo’. Entretanto, à medida que a máquina começa a se exceder, à medida que a construção da ordem se intensifica, os resíduos se acumulam – putrefazendo e ficando sem forma. Mas nada pode permanecer do lado de fora, porque a mera ideia de exterioridade é a fonte do medo’. Enquanto permanecer teimosamente elusivo, o desperdício corroerá a beleza maquinica. Deve-se nome corretamente. ‘Limo judaico’, ‘lamaçal de kikery’, ‘esgoto da Palestina’, ‘lodo aglomerado de uma regra secreta’<sup>NT</sup>.

“O suspiro de surpresa que acompanha a experiência do incomum torna-se o seu nome. Fixa a transcendência do desconhecido em relação ao conhecido e, portanto, o terror como sacralidade... O homem se imagina livre do medo quando não há mais nada desconhecido.”

Corta para 1943: A alma da modernidade é purificada nos campos de concentração inspirados em Bauhaus.

Corta para o futuro (4600 a.C.): Remixando o Gênesis – ‘Primeiro, a lua se separa da Terra. Então, os primeiros humanos, O Homem Original, eram as pessoas negras.’ YaKub<sup>NT</sup>, o cientista negro renegado, criou o branco, a

---

<sup>NT</sup> Ezra Pound (1885 – 1972) foi um poeta americano conhecido por sua obra de caráter modernista e seu apoio ao fascismo italiano.

<sup>NT</sup> Todas as expressões parecem ser uma coleção de xingamentos racistas usadas de forma ambígua; kikery seria uma forma de feitiçaria judaica usada para roubar dinheiro.

<sup>NT</sup> Yakub, segundo a Nation of Islam (NOI), foi um cientista perverso que na tentativa de criar uma raça de demônios a partir de um programa de manipulação genética

raça demoníaca.

O tempo sequencial nunca chega no futuro. O presente, entretanto, sempre deve mitologizar para além de si mesmo – de que outra forma ele poderia sobreviver? A alien(em)ação dissipa os truques dessas memórias lineares – reprendendo o passado como futuro. O futuro alimenta o passado-presente.

Corta para 1920: Acorde Etiópia! Acorde África! Façamos da África uma estrela brilhante dentro da constelação das nações. Garvey<sup>NT</sup> invoca o ser africano em favor de repreender o futuro como passado – mas ser africano só é possível no presente. Ser africano não possui futuro (literalmente).

‘Eu prefiro me chamar de alien porque eu não entendo a sociedade.’

Tornar-se africano – é um pensamento corporal, para além do reino das possibilidades, no mundo do virtual. Ao mesmo tempo superabstrato e infraconcreto, ele apreende o ambiente de molaridade comum a diferentes corpos a partir da perspectiva do potencial reduzido. Mesmo negros, como os Panteras Negras disseram, deve-se tornar negro.

Corta para o futuro: Le Son'y Ra (Sun Ra)<sup>NT</sup>, nascido em Saturno, viaja para além do tempo linear na velocidade do escape. ‘Espaço é o Lugar, Espaço é o Lugar, Espaço é o Lugar’. E Coltrane<sup>NT</sup>, ‘terminantemente impaciente com os limites, com

---

acabou criando os brancos.

<sup>NT</sup> Marcus Garvey (1887 – 1940) foi um ativista, político e jornalista vinculado ao pan-africanismo e ao nacionalismo negro.

<sup>NT</sup> Sun Ra (1914 – 1993) foi um filósofo e artista elencado como um dos fundadores do afrofuturismo.

<sup>NT</sup> Essa passagem pode se referir a John Coltrane (1926 – 1967), saxofonista e compositor estadunidense, considerado um dos maiores artistas do jazz da história.

as categorias triviais e opositivas da linguagem terrestre', expurga todos os vestígios de ficcionismo vestigial no Espaço Interestelar.

'... apenas humanos de verdade gostariam de se tornar robôs'.

Corta para o futuro: Especulação tecnológica – 'o sincretismo de sistemas de crença tais como vodu, hoodoo, santeria, mambo e macumba funcionam como joystick, luvas virtuais e paraquedas para controlar a realidade virtual'.

'A emergência da inteligência maquinica coincide com a descoberta que as máquinas são sistemas complexos e que sistemas complexos estão em todos os lugares... Assemblages "no limiar da ordem e do caos"

Corta para 1964: McLuhan<sup>NT</sup> imagina uma prótese total – 'uma pele eletrônica' – engendrando o Homem Macrocósmico, A fantasia modernista de uma dominação maquinica é reforçada - a fantasia fascista da transcendência.

Corta – O ciborgue de Haraway está na barriga do monstro, em um discurso tecno-estratégico... De acordo com o *Human Genome Project*<sup>NT</sup> nós nos tornamos em um tipo particular de texto o qual pode ser reduzido a códigos fragmentados depositados em sistemas transnacionais de armazenamento de dados e redistribuídos em todos os tipos de formas que afetam fundamentalmente a reprodução e as oportunidades de trabalho e vida e assim por diante.

Corta para o futuro (1990): 'A caixa do Armagedom

---

<sup>NT</sup> Marshall McLuhan (1911 – 1980) foi um filósofo e teórico da comunicação tendo como foco os meios de informação e a tecnologia.

<sup>NT</sup> A Human Genome Project é um projeto de alcada internacional que se propõe mapear o genoma humano que conta com laboratórios em vários países.

em movimento' – a escravidão já distribuiu o genoma negro – o código está fragmentado em catastróficas 'modalidades de identidade sem esperança ou resolução' – o que significa ser ser humano agora?

'Afrikanos, somos todos afrikanos'.

Corta para 1997: Remixes do Predador<sup>NT</sup> – a voz autoral é desacelerada e sua assistência ocular se irradia. O Predador aprende a decifrar códigos complexos. 'Não é apenas um livro, apenas prestações libidinais' – pode sentir isso?

Corta para o Futuro: Tecnologia Negra – metodologia do *sampler*. Os transformadores vodu modificam as passividades molares em intensidades moleculares – a fantasia fascista putrefaz num pesadelo alucinógeno da escuridão. O espaço limpo de Corbusian é desfigurado – demolido – por rabiscos na parede. ~Cultura *bleeper*<sup>NT</sup> conecta a economia negra. Os uivos dos cães atômicos perfuram a calmaria da rádio burguêsferica. A tecnologia da caixa de som negra é uma arte de oposição... 'um mal uso específico e conscientemente dessacralizadora dos artefatos da tecnologia.

Corta para 1992: Los Angeles – captura de vídeo – o Planeta Negro<sup>NT</sup> em ato.

Corta para o futuro: sem futuro, sem futuro, sem futuro, sem futuro

### [Tumulto] Preto

---

<sup>NT</sup> Provável referência ao filme *Predador* (1992), de Walter Hill.

<sup>NT</sup> Beeper era um pequeno dispositivo portátil conectado ao telefone usado suporte para saber se alguém estava te ligando.

<sup>NT</sup> Possível referência ao álbum *Fear of the Black Planet* do Public Enemy, lançado em 1990.

Que raízes se agarram, que ramos se entrelaçam Nestes destroços pedregosos?  
Filho do homem,  
Não poderás dizê-lo, nem mesmo imaginá-lo, pois conheces  
apenas Um amontoado de imagens quebradas, onde o sol bate, A árvore morta não dá abrigo, o grilo não dá trégua,  
E a pedra seca nenhum murmúrio dágua. E há Somente sombra debaixo desta rocha rubra (Vem para a sombra desta rocha rubra) E vou mostrar-te uma coisa que não é Nem a tua sombra, de manhã, avançando atrás de ti Nem a tua sombra, ao cair da tarde, erguendo-se ao teu encontro. Vou fazer-te medo com um punhado de pó

— *A Terra Inútil*, de T.S. Eliot<sup>NT</sup>

O convite de Eliot<sup>NT</sup> para contemplar o lado negro é emblemático de uma modernidade que está sempre em putrefação. O lado negro não é a sombra da modernidade, não é seu Outro, o lado negro não pode ser recuperado ao pôr do sol. O 'Filho do homem' não pode fazer referência à aquilo para o qual ele não é origem, aquilo que escapa à sua estrutura reguladora. Para além dela, há apenas o medo, o medo da modernidade - medo, ódio, desprezo - Bem-vindo ao Terrordome<sup>NT</sup>.

Na Terra Inútil, a árvore morta não proporciona abrigo, alívio ou som de água. A arborescência é morte. A árvore está cada vez mais sobrecarregada - o fardo do Homem Branco - o centro deve ser reforçado - o consumo patológico é a única resposta. E, como se obedecesse a alguma fórmula logarítmica,

---

<sup>NT</sup> Tradução do poema por Paulo Mendes Campos. O livro foi dedicado a Ezra Pound.

<sup>NT</sup> T.S. Eliot (1888 – 1965) foi um poeta americano laureado com o Nobel da Literatura conhecido por sua obra de cunho existencialista, mítico e indianista.

<sup>NT</sup> Possível referência à música Welcome to the Terrordome do grupo de hip-hop Public Enemy.

a distinção entre o centro e sua periferia torna-se imperceptível. E a sombra - embora falseada - é recuperada ao anoitecer com regularidade. Mas a paranoia e a neurose agora são endêmicas - algo foge à totalização - só pode ser conhecido pelo medo - agora, esse medo é quase incontrolável. Bem-vindo ao Terrordome. Identidade é imagem fotográfica - filme positivo e negativo - transparências sobrepostas se dissolvem na escuridão - a negritude é autoimolação. As raízes da negritude estão estrangulando. Máquinas de guerra predatórias acelerando pela selva - desenraizando a sedimentação arbórea – hibridizando a 'autenticidade'. A improvisação feral desloca o código arbóreo com uma velocidade revolucionária - quase cataclísmica. A velocidade mata! - a máquina de guerra inventa a velocidade absoluta (Deleuze e Guattari).

Acelere através da Sibéria desindustrializada de Detroit, *Michi(ne)g(u)n<sup>NT</sup>* Tudo o que resta da cidade do motor são monumentos decadentes do Cinturão de Ferrugem<sup>NT</sup>. A sedimentação é suicídio. Mas a morte por meio da sedimentação é lenta e prolongada – o centro grita cada vez mais alto, cada vez mais angustiado – desesperado para reabastecer – para reterritorializar – por meio da violência e da coerção. Mas a negritude sempre esquia desse momento – ela já está além da sedimentação. A negritude não é apenas um estado de ser, apenas [um estado] de fazer.

A negritude recusa a ontologia – recusa o momento fotográfico da subjugação. Esse momento sempre é passado. O centro territorializa o passado no presente. Mas o presente

---

<sup>NT</sup> Jogo de linguagem com o nome do estado de Michigan, arma – g(u)n – e preto – (ne)g[ga].

<sup>NT</sup> O Cinturão de ferrugem compreende uma região no nordeste dos EUA (que engloba partes dos estados do Michigan, Indiana, Ohio, Nova York Illinois, Virgínia Ocidental e Pensilvânia) que ao longo da década de 1980 foi associada a decadência urbana devido a perda de sua importância econômica.

sempre é passado. O futuro é tudo que sempre existiu. Sempre existe apenas  $t+1^{\text{NT}}$  – e apenas a negritude existe. Sem começo, sem fim, sem impulso direcional – apenas eterno movimento no tempo.

“O que transforma o presente fluxo em palavras”, pergunta Irigaray, “É uma multiplicidade desprovida de causas, significados, qualidades simples. Porém, não pode ser decomposto... Lá, onde os rios deságum, em nenhum mar definitivo. Esses riachos sem margens fixas, esse corpo sem fronteiras. Essa mobilidade é incessante. Esta vida – que talvez possa ser chamada de nossa inquietação, caprichos, fingimentos ou mentiras.”

O identitarismo fundamentado [na relação do] Outro-Eu<sup>NT</sup> é sempre algo do passado – a desconstrução<sup>NT</sup> não possui lugar no futuro. No futuro, haverá apenas ruído. Ruído monocromático – remisturado e remendado em intensidades epilépticas que nunca são conhecidas – apenas encontros. O pensamento é um ruído fodido-esquizo esticado/invertido/acelerado.

A arborescência exige silêncio – técnicas de desprogramação<sup>NT</sup> anti-culto devem ser executadas. Exclua o futuro – renda-se ao centro – adie o Armagedom. Sim, como Baudrillard diz, “Tudo já se tornou nuclear, e consequentemente, vaporizado. A explosão já aconteceu: O

---

<sup>NT</sup> Provavelmente um jogo com a estrutura computacional 0 + 1, onde ‘t’ significa tempo.

<sup>NT</sup> Aqui o autor parece se referir a uma estrutura de identidade de matriz hegeliana, onde o Eu e o Outro são definidos em processos de confrontação e subsunção dialética.

<sup>NT</sup> Possivelmente esta é uma referência ao pensamento de Derrida.

<sup>NT</sup> Além de poder ser uma referência a computação, o autor pode estar se referindo aos mecanismos usados para mudar as crenças de uma pessoa em outras completamente diferentes, tal tipo de desprogramação muitas vezes é praticada com fins militares e/ou religiosos.

que mais você deseja?” (Baudrillard). Escravidão, imperialismo e racismo brutalizador estão sempre em pleno vigor. Esse é o futuro... O futuro é preto.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS<sup>NT</sup>**

BAUDRILLARD, J. "The anorexic ruins" in: D.Kamper and C.Wulf (orgs.). **Looking Back at the End of the World**. Trad.: D. Antal. Nova York: Semiotext(e), 1989.

DELEUZE, G.; GUATTARI. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad.: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: 34, 1995a. v. 1. (Coleção Trans)

\_\_\_\_\_. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad.: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: 34, 1995b. v.2. (Coleção Trans)

\_\_\_\_\_. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad.: Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro: 34, 1996. v.3. (Coleção Trans)

\_\_\_\_\_. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad.: Suely Rolnik. Rio de Janeiro: 34, 1997a. v.4. (Coleção Trans)

\_\_\_\_\_. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad.: Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. Rio de Janeiro: 34, 1997b. v.5. (Coleção Trans)

IRIGARAY, Luce. **Este sexo que não é só um sexo: Sexualidade e status social da mulher**. Trad.: Rafael Kalaf Cossi São Paulo: Senac, 2017.

---

<sup>NT</sup> As referências foram listadas em português quando disponíveis.